

Os determinantes sociais da saúde e suas influências sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) estão em evidência na sociedade contemporânea. Fato esse é constatado pelos dados da OMS, que apontam como sendo a primeira causa de mortalidade no mundo, sobretudo nos países de média e baixa renda. Salienta-se que o Brasil no ano de 2012 obteve o índice 72% de óbitos por essa causa. Nesse sentido, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) que são as condições em que o indivíduo vive e estabelece suas relações contribuem diretamente ou indiretamente no processo adoecimento. Descrever as evidências científicas acerca da influência dos DSS sobre as DCNT. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi executada no mês de outubro de 2018, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), contemplando as bases de dados LILACS, MEDLINE, e BDEFN. Foi executado um cruzamento com o operador booleano com os descritores: determinantes sociais da saúde and doenças crônicas não transmissíveis, resultando 34 referencias. Os critérios de inclusão das publicações foram: artigos originais completos, publicados em português e inglês, sem limite de temporal. Os artigos encontrados foram analisados criteriosamente, fazendo um paralelo e uma reflexão com o objetivo proposto, restando 19 artigos que atenderam a proposta do estudo. As DCNT ocorrem mediante múltiplos fatores, assim deve considerar os aspectos coletivos, sociais, individuais, culturais, ambientais, econômicos e psicológicos. Essas proposições indicam a necessidade de compreender o processo patológico do indivíduo através da complexidade e dinamicidade que o mesmo está inserido. O Vigitel, que é o sistema brasileiro de vigilância e fatores de risco e proteção para as DCNT, denotou que as principais condições sociais que culminam com as DCNT são o tabagismo, sedentarismo, hipertensão, alcoolismo e excesso de peso. Atuar sobre os DSS é considerar ampla magnitude social das questões de alimentação, água, acesso à educação, empregabilidade e apoio social. Essas considerações demonstram as desigualdades que são mais expressivas nas populações mais carentes, bem como naquelas que os sistemas de apoio não são efetivos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, considera-se que trabalhar e atuar nos DSS contribui na melhoria das condições e escolhas individuais das populações. Ademais, percebe-se a indispensabilidade de fortalecer e desenvolver políticas públicas de cunho social vislumbrando intervir de forma sistêmica nas questões sociais que determinam o adoecimento.

Palavras-Chave: Determinantes Sociais da Saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Saúde Pública.